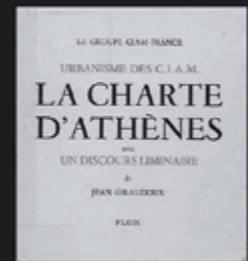
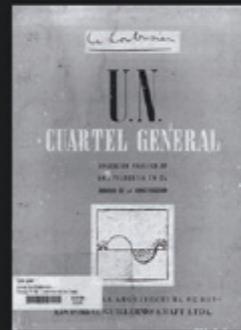
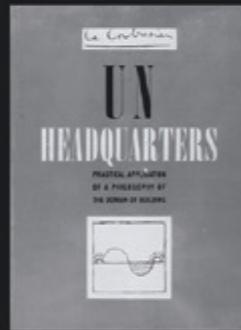


02

Vers un nouveau continent:

A divulgação da bibliografia corbusiana na américa do sul, 1929-1965.



Diversas investigações buscaram avaliar os impactos de Le Corbusier no meio profissional sul-americano. Muitas dessas centraram-se nas influências de suas viagens a América do Sul (1929, 1936, 1947, 1949, 1950, 1951 e 1962); na divulgação do ideário corbusiano por arquitetos latino-americanos que realizaram estágios profissionais com Le Corbusier e; nos projetos propostos pelo Mestre para o continente. Outro caminho, pouco explorado, objeto deste artigo, será: por um lado, a análise dos artigos publicados nas revistas especializadas sul-americanas pelo próprio Le Corbusier ou por profissionais locais e; por outro lado, analisando a lógica das publicações dos livros de Le Corbusier (em espanhol e português), na qual profissionais vinculados a ele tiveram papel decisivo. No primeiro caso identificamos: a relação entre a publicação de artigos e o interesse dos profissionais sul-americanos em temas específicos; a preocupação por adotar e adaptar as ideias corbusianas a cada realidade; a atitude crítica por parte dos profissionais sul-americanos; o interesse por manter-se «atualizados» sobre a obra do Mestre e; o intenso contato entre os diretores das diversas revistas. No segundo caso é possível entender o contexto e a importância da tradução dos livros de Le Corbusier, influenciando na escolha dos livros traduzidos e publicados.

Vers un nouveau continent: the propagation of corbusian bibliography on South America, 1929–1965.

Several investigations aimed to measure Le Corbusier's impact on the South American professional field. Many of them focused on the influence of his journeys to South America (1929, 1936, 1947, 1949, 1950, 1951 and 1962); the propagation of Corbusian ideals by Latin American architects that had internships with Le Corbusier; or on many projects proposed by Le Corbusier on the continent. Other path, seldom explored and proposed in this paper, is to analyze the articles published in specialized magazines by Le Corbusier or local professionals on one side and, on the other side, analyze the publication logic of Le Corbusier's books (Spanish and Portuguese), in which professionals connected to him had a major role. First case we identified a relation between articles's publication and specific interests of the South American professionals: the concern to adopt and adapt Corbusian ideals to each context; critical attitude of the South American architects; interest to be keep up-to-date about the work of Le Corbusier; intense communication between the editors of the magazines. On the second case it is possible to understand the context and the importance of the translation of Corbusier's books, influencing on the choice of which books were translated and published.



Autores

Dr. Arq. José Carlos Huapaya Espinoza

Mg. Arq. Piero Carapiá Lima Baptista

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal da Bahia
Brasil

Palabras claves

Arquitetura moderna
Le Corbusier
Movimento moderno
Revistas especializadas
Urbanismo moderno

Key words

Le Corbusier
Modern architecture
Modern movement
Specialized magazines
Modern urbanism

Artículo recibido | Artigo recebido:

29 / 02 / 2016

Artículo aceptado | Artigo aceito:

30 / 06 / 2016

Email: jhuapayae@gmail.com

pierocarapia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Neste artigo de reflexão considera-se amplo o aporte, interesse e produção de pesquisadores quando se pondera a repercussão que Le Corbusier provocara no meio profissional sul-americano a partir da sua primeira viagem ao continente, em 1929, entre os quais podemos destacar os livros de Santos et al. (1987), Pérez Oyarzún (1991), Tsiomis (1998), Liernur e Pschepiurca (2008) e Gutiérrez (2009); além de números especiais de revistas especializadas abordando essa temática. Grande parte desses trabalhos centra-se nas influências e repercussão que o arquiteto suíço despertara nessas viagens e/ou na importância regional que significou o estágio de arquitetos sul-americanos no famoso escritório parisiense na Rua Sèvres para a difusão das ideias corbusianas após retornarem aos seus países de origem, trazendo consigo a enorme bagagem dos ensinamentos e experiência do Mestre.

No entanto, outro caminho ainda pouco explorado nos permite identificar redes profissionais tecidas por Le Corbusier no continente através do processo de circulação, estabelecimento e repercussão de seu pensamento na região ao longo das décadas de 1920 e 1960. É através da análise e estudo dos artigos do próprio Le Corbusier e de seus interlocutores, os profissionais locais, publicados nas revistas especializadas sul-americanas que buscamos identificar nexos e tramas entre as publicações, destacando eventuais preocupações do Mestre por temas específicos, além de esboçar sua imagem a partir da produção dos próprios profissionais sul-americanos.

Mesmo reconhecendo a influência corbusiana já evidente em várias revistas da região antes, durante e posteriormente a sua chegada a América do Sul,¹ a exemplo da uruguaia *La Cruz del Sur* e das argentinas *La Arquitectura de Hoy*,² *Martín Fierro*, *Ciudad. Revista de Urbanismo, Tecné* e *Centro de Arquitectos Constructores y Afines* (CACYA), e inclusive em jornais locais e revistas de moda e comportamento como *Caras y Caretas*,³ tomamos como principal referência analítica as revistas que tiveram maior circulação na região, além da sua periodicidade no período em estudo. Assim, foi possível chegar às seguintes: *Revista de Arquitectura* e *Nuestra Arquitectura* (ambas da Argentina), *Revista da Diretoria de Engenharia* (Brasil), *El Arquitecto Peruano* (Peru) e *PROA* (Colômbia).

Outra fonte explorada foram os próprios livros de Le Corbusier publicados nas versões em espanhol e português. Com isso buscamos compreender a lógica da edição dessas publicações e a participação e atuação dos profissionais sul-americanos para a concretização das investidas corbusianas em termos de divulgação, difusão e aproximação de sua «doutrina» às realidades locais.

LE CORBUSIER E A AMÉRICA DO SUL. UM DESFECHO (IN)ESPERADO?

Grosso modo, a bibliografia que trata sobre a repercussão de Le Corbusier⁴ na América do Sul⁵ é unânime ao afirmar o insucesso da ação profissional do Mestre se levarmos em consideração o fato dele não chegar a materializar quase nada dos projetos arquitetônicos e urbanísticos projetados para o continente, sobretudo os elaborados para a Argentina e a Colômbia.⁶ De fato, ainda que Le Corbusier mantivesse relações com profissionais locais influentes, a contínua cobrança de uma atitude sul-americana mais categórica no sentido de facilitar a concretização desses projetos gerou tensões que o levaram, por exemplo, a criticar o «silêncio» dos argentinos,⁷ a chamar seus parceiros do Grupo Austral de «pobres diablos» e, a dizer que os professores da *Facultad de Arquitectura* de Buenos Aires eram «perfectamente idiotas» (Gutiérrez, 2009:31 e 47).

Essa indiferença dos arquitetos locais pode ser explicada, em parte, se pensarmos na questão de «gerações», em que o mais importante para os profissionais contemporâneos a Le Corbusier era, provavelmente, «manter vínculos» e não assumir a condição de «discípulos» (em vista dos eventuais conflitos e discrepâncias ideológicas), como aconteceu nos casos do arquiteto argentino Angel Guido e dos arquitetos peruanos Emilio Harth-Terré e Héctor Velarde (Huapaya, 2014:128). O mesmo poderia ser dito dos profissionais estrangeiros radicados na América do Sul tal como Gregori Wachavchik e Wladimiro Acosta que, por causa de suas procedências, idades e formações, podiam colocar-se no mesmo patamar em termos profissionais aos líderes do CIAM,⁸ entre eles o próprio Le Corbusier (Ballent, 1995:14).

1. Para entender o impacto e o ideário corbusiano de algumas dessas revistas ver: Gutiérrez (2009).

2. Neste caso, a edição dedicada ao Plano para Buenos Aires foi levada em consideração por ser um caso relevante para a pesquisa.

3. Nessa revista apareceu uma nota em 17 jan. 1931, p. 136, sobre a publicação do livro *Précisions e Casas para 20.000 personas*, publicado em 30 jan. 1932, p. 83).

4. Ver os livros *Le Corbusier y Sudamérica. Viajes y proyectos* (1991) organizado por Fernando Pérez Oyarzún, *Le Corbusier en el Rio de la Plata, 1929* (2009) organizado por Ramón Gutiérrez.

5. Ver também *La red austral. Obras y proyectos de Le Corbusier y sus discípulos en la Argentina (1924–1965)* (2008) de Jorge Francisco Liernur e Pablo Pschepiurca.

6. Podemos mencionar a *Casa Errázuriz* (1930), no Chile e; a *Casa Curutchet* (1949), em La Plata (Argentina). Projetos como o «Plan Director para Buenos Aires» (1938–1940), o «Plan Regulador para Bogotá» (1950) e para a capital brasileira não foram adiante.

7. Ver carta de Le Corbusier a Julio Rinaldini em 16.11.1936.

8. CIAM – Congrès internationaux d'architecture moderne, fundado em 1928 em La Sarraz (Suíça) e dos quais Le Corbusier teve papel central junto aos arquitetos Walter Gropius, e José Luis Sert e ao historiador Sigfried Giedion.



FIGURA 1 E 2 | Revista Austral (2, set. 1939) na qual foi divulgado o estudo para uma «Reorganização agrária na França» (1934). Revista Espacio (8, out. 1951) junto com as publicações semanais no jornal local El Comercio, foi importante meio de divulgação do ideário corbusiano no Peru.

Ao contrário, e talvez de forma inesperada, a «nova geração» de profissionais locais e estrangeiros radicados nos países sul-americanos e graduados entre o final da década de 1920 e a década de 1940 seriam os encarregados (em diferentes escalas e contextos) da divulgação do ideário corbusiano em seus respectivos países. Estes foram os casos, por exemplo, do engenheiro norte-americano Walter Hylton Scott radicado em Buenos Aires, fundador da revista *Nuestra Arquitectura* (1929); do arquiteto peruano formado nos EUA Fernando Belaunde Terry, fundador da revista *El Arquitecto Peruano* (1937); do urbanista colombiano Carlos Martínez Jiménez, fundador da revista *PROA* (1946) e; posteriormente, do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer quando da criação da revista *Módulo* (1956).

Também nessa linha podemos mencionar a ação fundamental do *Grupo Austral* (1939), na Argentina, e da *Agrupación Espacio* (1947), no Peru. E, ainda, o estágio de arquitetos sul-americanos no famoso escritório parisiense na Rua Sèvres 35, como foram os casos dos arquitetos argentinos Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy, responsáveis da elaboração do *Plan Regulador de Buenos Aires* (1940); do arquiteto peruano Roberto Wakeham

Dasso, encarregado do projeto da *Unité d'habitation* em Marselha (1946) (Apuntes, 1948) e; dos arquitetos colombianos Rogelio Salmona e Germán Samper Gnecco, este último encarregado, também, do projeto da *Unité d'habitation* e da cidade de Chandigarh (1950) (Entrevista, 2006:106). Outros profissionais que trabalharam com Le Corbusier foram: os arquitetos chilenos Roberto Dávila Carson, Emilio Duhart e Guillermo Julián de la Fuente; o arquiteto uruguaio Justino Serralta; o arquiteto argentino Conrado Sonderéguer; os arquitetos mexicanos Pedro de la Mora e Teodoro González de León; o arquiteto brasileiro Roberto de Carvalho; o arquiteto venezuelano Augusto Tabito Acevedo, entre outros (Pérez Oyarzún, 1991:16, 184–186). (Fig. 1 e 2)

LE CORBUSIER POR NÓS. A PRODUÇÃO CORBUSIANA NAS REVISTAS ESPECIALIZADAS SUL-AMERICANAS

Quando Le Corbusier chegou na Argentina,⁹ em 1929, a revista especializada de maior difusão nacional era a *Revista de Arquitectura* a qual estava vinculada à *Sociedad Central de Arquitectos* e ao *Centro de Estudiantes de Arquitectura*. Este último fato foi decisivo para que a sua passagem por Buenos Aires tenha sido ignorada (pelo menos, naquele momento) uma vez que ele não possuía título profissional (Gutiérrez, 2009:24 e 30). Por outro lado, coincidentemente, outra revista que também teve o papel de difusão internacional tinha acabado de ser criada, *Nuestra Arquitectura*.

Hylton Scott considerava Le Corbusier como sendo um «apostol» da arquitetura moderna, uma figura «genial» e controversa, em especial por causa do conteúdo do livro *Vers une Architecture* (1929:83). Eles se conheceram durante a primeira conferência realizada por Le Corbusier na sede da Asociación Amigos del Arte (AAA) em outubro de 1929. Na ocasião, Hylton Scott realizou uma entrevista que tinha como finalidade a explicação de sua «doutrina». Le Corbusier lhe indicou um artigo da revista *L'Art Vivant* que tinha acabado de ser publicado, o qual foi traduzido e divulgado no terceiro número de sua revista (outubro), acompanhado por fotografias enviadas pelo próprio Le Corbusier. No mês seguinte foi publicado o artigo «La casa y la ciudad» no qual foram abordados vários temas desenvolvidos em sua conferência «Las Técnicas son la base misma del lirismo, ellas abren un nuevo ciclo de la arquitectura». *Nuestra Arquitectura* tornava-se então o principal veículo de divulgação do ideário corbusiano nesse país até meados da década de 1930, a partir da tradução de artigos publicados pelo Mestre, basicamente, em várias revistas europeias.¹⁰

Algo parecido aconteceu no Brasil após ser criada a *Revista da Directoria de Engenharia* (1932).¹¹ Embora o objetivo dessa revista fosse «preencher a sensível lacuna» no que se referia ao «ambiente técnico nacional» (Fonseca, 1932, p.1), desde os primeiros números vão aparecer artigos sobre arquitetura moderna como forma de contestar o «pessimismo absorvente que tem impedido de alguma sorte a renovação nacional» (Fonseca, 1932:1), como foram os casos de projetos dos arquitetos Affonso Eduardo Reidy, Gregori Warchavchik e Lucio Costa (vinculados a Le Corbusier desde 1929).

Nesse cenário, foi importante e influente a participação da engenheira Carmen Portinho, que então ocupava o cargo de secretaria dessa revista e quem posteriormente se encarregaria pessoalmente de dar notícias ao Mestre sobre o andamento da construção do edifício do Ministério de Educação e Saúde (Santos, 1987:121).

Os artigos de Le Corbusier na *Revista da Directoria de Engenharia* serão decorrentes da sua visita ao Rio de Janeiro em julho/agosto de 1936. No número publicado em setembro desse ano apareceu seu artigo «Le Préfet Passos» no qual ressalta a obra e coragem do então Prefeito do Rio de Janeiro nas grandes transformações dessa cidade e relaciona essa atitude aos «tempos novos» (Le Corbusier, 1936:243). No ano seguinte, e de forma similar como ocorreu com *Nuestra Arquitectura*, na edição de julho de 1937 foram publicados os projetos para o «Ministério de Educação e Saúde» e para a «Cidade Universitária do Rio de Janeiro», e, em setembro do mesmo ano foi publicado o artigo «O problema das favelas parisienses» com material enviado pelo próprio Le Corbusier. Este último, se de um lado reforça a ideia das relações estabelecidas com os editores dessa revista, por outro, reforça seu interesse em divulgar no meio local seus projetos arquitetônicos e urbanísticos juntamente com seu pensamento teórico.

De forma quase simultânea, a partir do final da década de 1930 começam a aparecer nas revistas *El Arquitecto Peruano* e *Revista de Arquitectura* artigos de, e sobre, Le Corbusier. A partir do conjunto das publicações em ambas as revistas, é possível identificar algumas características recorrentes: tratam-se de artigos que divulgam e fazem referência a seus livros, porém, estes contêm pequenas notas onde são analisados pelos próprios profissionais locais na tentativa de avaliar a pertinência dos mesmos para a solução e/ou entendimento dos problemas das cidades sul-americanas; ressaltava-se que as teorias e propostas corbusianas iniciais haviam passado por um processo de revisão, amadurecimento e adaptação pelo próprio Le Corbusier¹² e; também, quando se tratam de reproduções de artigos do Mestre estes vêm acompanhados por notas e comentários que indicam, em uma direção, que os arquitetos sul-americanos já não «aceitavam» de forma «passiva» as doutrinas corbusianas e, em outra,

9. Ao respeito das viagens de Le Corbusier à América do Sul ver: Pérez Oyarzún (1991) e Gomes; Huapaya (2007).

10. Outros artigos como «Un nuevo orden de magnitud de los elementos urbanos, una nueva unidad de habitación» publicado em ago. 1935, foi traduzido do livro *Oeuvre complète 1929–1934*.

11. Até 1937 a revista manteve esta denominação, depois foi substituída por *Revista Municipal de Engenharia* até 1959. De 1960 a 1977 se chamou *Revista do Estado da Guanabara*; e de 1978 em diante, novamente *Revista Municipal de Engenharia*.

12. Ver a nota «Le Corbusier va a los Estados Unidos» (nov. 1945) que faz referência ao recém-lançado *La vivienda del hombre* apontando que o mesmo trazia «novas ideias sobre planejamento» e a proposta de cidades lineares e centros rurais cooperativos.

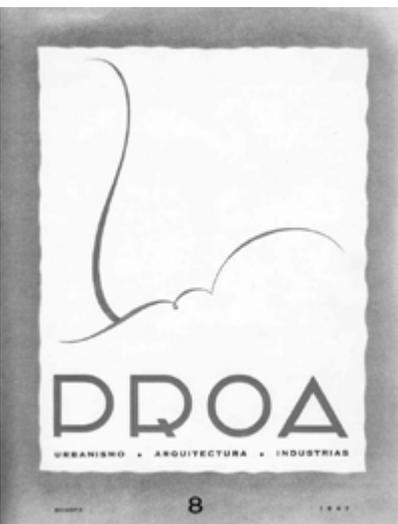


FIGURA 3, 4, 5, 6, 7, E 8 | Artigo dedicado às obras e pensamento de Le Corbusier (*Nuestra Arquitectura*, out. 1929), artigo de Le Corbusier sobre Francisco Pereira Passos (*Revista da Directoria de Engenharia*, set. 1936), terceira e segunda conferencia de Le Corbusier em Buenos Aires (*Revista de Arquitectura*, jun. 1945 e fev. 1946), capa da revista *PROA* dedicada a Le Corbusier (ago. 1947) e, artigo de Le Corbusier em *El Arquitecto Peruano* (jun. 1947).

apontam para uma espécie de [re]valorização e [re]descobrimiento de sua obra a partir de meados da década de 1940, exemplo disso foi o artigo «Justa ponderación del urbanismo Lecorbusierano» publicado na *Revista de Arquitectura* e assinado por «Urbanalista» (set. 1947). Esta característica também estará presente nas outras revistas analisadas a partir desse mesmo período. (Fig. 3, 4, 5, 6, 7 e 8)

Nesse sentido é significativo que as primeiras referências a Le Corbusier na *Revista de Arquitectura* estejam vinculadas ao pensamento corbusiano ligado, em especial, à moradia e à renovação da nova arquitetura (após ser ignorado por dez anos). Exemplos disso foram o comentário «¿Cañones y municiones?... Gracias! Viviendas...» (fev. 1939) no qual o livro é considerado como um «verdadero álbum documental de los problemas

contemporâneos de la arquitectura» além de ser «estimulante y poderoso para la sensibilidad del estudioso» e; posteriormente os artigos contendo duas das palestras realizadas durante a sua viagem a Buenos Aires, «Arquitectura en todo, Urbanismo en todo» (jul. 1945), «Las Técnicas son la base misma del lirismo, ellas abren un nuevo ciclo de la arquitectura» (fev. 1946) e também o fragmento da conferência «El Plan Voisin de París. ¿Podrá llegar Buenos Aires a ser una de las grandes capitales del mundo?» (mar. 1946) que apareceriam, somente, trinta anos depois, na versão castelhana do livro *Précisions*.

Uma forma de compreensão desse fenômeno de [re] descobrimento do ideário corbusiano é pondo em relevo dois aspectos. Primeiro, o papel realizado na Argentina por arquitetos ligados diretamente a ele, como foram os casos de Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy; e a difusão de sua obra através do *Grupo Austral* ou de exposições, como a organizada por Amancio Williams, «Arquitectura y urbanismo de nuestro tiempo» (1949). Segundo, o impacto que tiveram as primeiras publicações de Le Corbusier na versão castelhana, como veremos na seguinte seção.

O caso da revista *El Arquitecto Peruano* (EAP) é particular. Apesar de Le Corbusier não ter visitado o Peru, as referências a ele deram-se de duas formas: a primeira, através de arquitetos vinculados com a Argentina, como os casos de Emilio Harth-Terré e Hector Velarde e; a segunda, através da reprodução de artigos publicados nas revistas *Nuestra Arquitectura* e *Revista de Arquitectura*. O primeiro artigo em EAP foi «Le Corbusier predicador infatigable» (out. 1946) de Harth-Terré, no qual ele opinava sobre o conteúdo do livro *Propos d'Urbanisme*. Este é interessante porque mostra, de um lado, que os arquitetos peruanos da primeira geração estavam inteirados das teorias do Mestre (coisa que não acontecia, aparentemente, com as novas gerações, uma vez que não era citado nas aulas)¹³ e, pelo outro, os livros que circulavam ou se conheciam no meio profissional local: *Vers une Architecture, Urbanisme, La Maison des Hommes* e *Les Trois Établissements Humains*, todos eles na versão francesa.¹⁴ Outros artigos que podem ser mencionados são «La morada del hombre» de Le Corbusier (jun. 1947), no qual ele realizava uma síntese de seu livro *La Maison des Hom-*

mes, recém-lançado na versão castelhana na Espanha (1945), «Le Corbusier y Notre-dame du Haut» (set. 1956) e, «Le Corbusier en Harvard: el Centro de las Artes Visuales» (mar. 1965) dos arquitetos Hector Velarde e José García Bryce, respectivamente. A publicação de Velarde é interessante na medida em que destacava como a obra de Le Corbusier havia se transformado ao longo dos últimos quarenta anos, indo do «explicable a lo inexplicable»; já o artigo de García Bryce se constitui em outra modalidade de artigos sobre Le Corbusier que começam a aparecer nas revistas sul-americanas e que são produto de depoimentos, opiniões e comentários de arquitetos que haviam visitado as obras do Mestre.

De forma similar ao ocorrido com *Nuestra Arquitectura* e *Revista de Directoria de Engenharia*, a revista colombiana PROA tinha praticamente acabado de ser criada quando Le Corbusier visitou o país em junho de 1947 (o primeiro número foi em agosto de 1946). O fato dele visitar a Colômbia em função da elaboração do Plano Regulador para Bogotá (entre 1947 e 1951) ocasionou em artigos sobre ele de forma mais ou menos periódica, além disso, PROA foi a única revista especializada na América do Sul que publicou um número dedicado exclusivamente a Le Corbusier (ago. 1947). O ambiente acadêmico no qual chegava o Mestre era favorável já que em meados da década de 1940 havia uma aproximação com ele fomentada pela circulação de revistas especializadas.¹⁵ Assim, PROA converteu-se no principal veículo de divulgação do ideário corbusiano (Mondragón, 2010:102).

O número dedicado a Le Corbusier mostra de forma clara como ele era visto pelos arquitetos colombianos naquele momento, isto é, como um arquiteto, urbanista, pintor, propagandista e de personalidade polêmica. Do conjunto desses artigos podemos ressaltar dois: «Le Corbusier polemista» do arquiteto Carlos Arbelaez e «Le Corbusier urbanista» do arquiteto Augusto Tobito. A publicação de Arbelaez inicia afirmando que a vida de Le Corbusier foi marcada pela «ação, combate e polêmica» por um só ideal, a arquitetura, e destaca duas qualidades: a primeira, o fato dele não se afastar daquilo em que acredita e, segundo, o seu «imenso» poder da palavra. Outros aspectos interessantes desse artigo foram a importância que Arbelaez dá à visita de

13. Segundo Adolfo Córdova, arquitetos como Hector Velarde e Rafael Marquina conheciam bem as obras de Le Corbusier, mas, nas aulas ministradas na Escuela Nacional de Ingenieros eles não o mencionavam. Isso contribuiu na formação da Agrupación Espacio (Martuccelli, 2012:87).
14. De fato, muitos desses exemplares constam na coleção de livros do arquiteto Harth-Terré doados à Universidad de Lima.
15. PROA da mesma forma que *El Arquitecto Peruano*, reproduziu artigos da revista *Nuestra Arquitectura*.
16. Entre eles *La Ville Radieuse*, o *Plan Voisin* e o Plano para Argel.
17. Ficava claro, como aponta Mondragón (2010:106) que o que eles queriam era um «assessor» e não um executor do Plano valorizando, dessa forma, a autossuficiência dos profissionais colombianos.
18. Como por exemplo, «¿Cómo alojar a los franceses?» (dez. 1955), «Se va a construir otra ciudad—radiante» en Meaux, Francia» (jun. 1956) e «Edificio en Nantes» (abr. 1957).
19. Frase tomada do artigo «Le Corbusier entre nosotros» do arquiteto Mariano Arana publicado no livro *Le Corbusier en el Río de la Plata*, 1929 (Gutiérrez, 2009).
20. Carta de Le Corbusier a Maria Rosa Oliver em 3 mar. 1930. Ver referência em: Gutiérrez (2009:28–29).
21. A primeira versão apareceu em 1978, através da editora Poseidón.
22. Ambas as citações são opiniões de membros ligados à AAA.
23. Não foram encontrados indícios se Le Corbusier teve, ou não, envolvimento direto com essa edição. Posteriormente seria reeditado pela editora Poseidón em 1964. No Brasil, somente seria publicado em português em 1973 pela editora Perspectiva com título *Por uma arquitetura*.

Le Corbusier em 1929 para a difusão do próprio ideário corbusiano e no impacto que teve no rumo da arquitetura brasileira. Além disso, ele menciona os livros do Mestre que se conheciam no meio profissional colombiano: *Quand les cathédrales étaient blanches, Vers une Architecture, Sur les 4 routes e Les trois établissements humains*. *Précisions* ganhou destaque ao afirmar que esse livro havia conseguido aproximá-lo à América.

Já o artigo de Tobito teve como finalidade mostrar vários projetos urbanísticos de Le Corbusier desenvolvidos entre 1918 e 1938¹⁶ com a intenção de mostrar a evolução da obra e como, até certo ponto, a mesma havia amadurecido assumindo e incorporando novos elementos e afastando-se de propostas cartesianas. Esse momento, marcado pela admiração ao Mestre, teve uma virada radical a partir de 1951 após a entrega oficial do projeto para o Plano Regulador, coincide com uma atitude do corpo editorial da revista, encabeçada por Carlos Martínez, em promover a inserção de arquitetos colombianos na administração pública (Mondragón, 2010:104). Nesse cenário, a proposta de Le Corbusier para o Plano recebeu duras críticas e foi questionado afirmando-se que o mesmo não tinha nada que não tivesse sido possível de ser desenvolvido pelos profissionais colombianos (Martínez, 1952).¹⁷ Apesar da posterior publicação de artigos sobre Le Corbusier (em especial, sobre seus projetos),¹⁸ as referências ao Plano para Bogotá vão desaparecer.

LE CORBUSIER ENTRE NÓS.¹⁹ A PUBLICAÇÃO DOS LIVROS CORBUSIANOS NA AMÉRICA DO SUL

As vicissitudes, lógica e circulação dos livros de Le Corbusier na América do Sul revelam um cenário interessante e complexo marcado pelo interesse e preocupação do Mestre na aproximação de suas teorias e obra nas línguas locais (castelhano e português) aos profissionais da América Latina e pela ação das redes profissionais a ele vinculadas, as quais serão decisivas (ou não) na concretização de seus projetos editoriais. Nesse sentido, seu contato com a Argentina durante a sua primeira viagem ao continente foi relevante na medida em que a indústria editorial desse país era uma das mais importantes não só em escala nacional, mas também regional; além disso, destacava-se pela publicação tra-

duzida (do francês, italiano e inglês) de importantes obras referenciais europeias e norte-americanas.

Apesar da intenção de Le Corbusier em publicar o livro *Précisions* (1930), de forma quase simultânea, na versão castelhana na Argentina através do apoio das suas amigadas na AAA,²⁰ o projeto somente viria à luz quase cinco décadas depois.²¹ Gutiérrez (2009:53) esclarece como o livro na versão francesa não havia transcendido no meio profissional argentino, pelo contrário, foi visto como «precioso documento» e, inclusive, foi fortemente criticado pelo fato de não ter análises nem avaliações, resumindo-se em «prejuícos contra todo lo que no fueron modelos franceses o ingleses en todos los órdenes más académicos». ²² Em parte, esta posição também está presente no único artigo da época dedicado ao livro, «Precisiones de Le Corbusier» de Alberto Prebisch, publicado em 1931, no primeiro número da revista *Sur*, de Victoria Ocampo. Nele, Prebisch qualifica a Le Corbusier como «hombre-poeta» e, sobre o prólogo, ele considerava-o como sendo de um estilo «desordenado pero siempre viviente y tenso» e deixava claro que ele tinha vindo à América para «comprender y no para juzgarnos».

Sua primeira obra traduzida para o espanhol foi o livro *Hacia una Arquitectura (Vers une Architecture)* publicado em 1930 pela editora F. Conti, ao qual seguirá uma segunda reedição, em 1939, pela editora El distribuidor Americano.²³ A edição e tradução estiveram a cargo do historiador Luis A. Romero, que havia publicado na Argentina importante livros da área na versão castelhana, apostando inclusive na edição de livros de arquitetos sul-americanos, como foi o caso do livro «La arquitectura en veinte lecciones» do peruano Héctor Velarde, em 1937. No entanto, *Hacia una Arquitectura*, considerada pelo editor como a «biblia de la perfecta habitación» passou despercebido sem criar nenhuma ressonância nos profissionais argentinos (Gutiérrez, 2009:36).

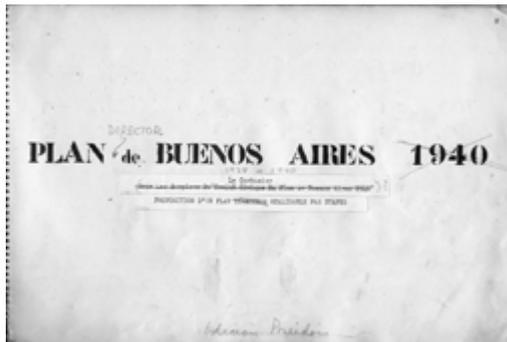


FIGURA 9 | *Plan de Buenos Aires*, 1940, elaborado por Le Corbusier (1940). Fonte: Liernur, Pschepiurca (2008).



FIGURA 10 | *Plan Director para Buenos Aires*, publicado em abril de 1947, na revista *La Arquitectura de Hoy*.

Descartada a publicação de *Precisiones*, Le Corbusier recorre, em 1939, às suas influências locais para a publicação do livro sobre o *Plan de Buenos Aires*, 1940. Naquele momento contava com o apoio de dois discípulos argentinos e, diferente ao conteúdo de *Precisiones*, o conteúdo desse livro era decorrente do trabalho coletivo junto a Juan Kurchan e Jorge Ferrari Hardoy, ou seja, tratava-se de um livro dele com participação de profissionais argentinos; além disso, existia a possibilidade e intenção de criar o *Comité del Plan*, que estaria encarregada da sua publicação (Liernur; Pschepiurca, 2008:185). A situação gerada pelo início da Segunda Guerra acabou frustrando essa edição e houve, no mesmo ano, interesse por parte de Hylton Scott em financiar o livro, porém, apesar de Le Corbusier ter preparado e enviado para ele a versão definitiva, Scott acabou desistindo de publicá-lo (187). (Fig. 9 e 10)

Posteriormente, uma nova versão do livro seria elaborada por Le Corbusier e enviada desde a França para Kurchan e Hardoy em 1940. Com um total de 88 páginas e no formato 23x35cm assemelhava-se ao livro *Des canons, des munitions... merci, des logis*, S.V.P. (1938) e a parte gráfica foi desenvolvida de forma similar ao livro *La Ville Radieuse* (1935) (Liernur; Pschepiurca, 2008:192). Paralelamente a esse trabalho de Le Corbusier, Kurchan e Hardoy trabalharam na diagramação de duas versões: a primeira guardava relação com a última boneca elaborada pelo Mestre e pretendia ser publicada pela editora *Sur* de Victoria Ocampo,

que desde 1933 havia iniciado a publicação de um número significativo de obras,²⁴ porém, depois de instalada a crise entre eles acabaria por ser descartada. Essa mesma boneca foi usada no frustrado contrato com a editora Poseidón em 1945 (193). A segunda versão foi a elaborada somente por Kurchan e Hardoy sob o título «Plan Director para Buenos Aires» sem a autorização de Le Corbusier e sem levar em consideração a organização original do mesmo. Publicado no número especial da revista *La Arquitectura de Hoy* (abril de 1947), foi editada por Guillermo Kraft e custou a ruptura das relações de ambos com o Mestre.

O livro *UN Headquarters* (1947) foi o único livro de Le Corbusier que foi publicado quase simultaneamente na versão castelhana sob o título *U. N. Cuartel General* (1948). Editado também por Guillermo Kraft e traduzido por Miguel Diez González, contou com a colaboração do arquiteto Amancio Williams²⁵ na sua concretização e foi o único livro de Le Corbusier que manteve o formato e design original. No mesmo ano foi publicado pela editora Poseidón e com a tradução do pintor e crítico de arte argentino Julio E. Payró o livro *Cuando las catedrales eran blancas*. *Viaje al país de los tímidos* (1948), a versão castelhana de *Quand les cathédrales étaient blanches*. *Voyage au pays des timides* (1937) publicado onze anos antes. É provável que o fato de ambos os livros terem como objeto de discussão os Estados Unidos num momento em que os olhos se voltavam para as experiências desenvolvidas nesse pa-

24. Entre 1933 e 1940 haviam sido publicados 63 livros. Ver: Índice (1967:343–344).

25. Ver correspondência de Le Corbusier a Amancio Williams em 14.05.1948.

26. O livro *U. N. Cuartel General* somente teve uma edição enquanto que o livro de *Cuando las catedrales eran blancas* teve uma reedição em 1958.

27. Em 1959 foram publicados os livros *Mensaje a los estudiantes de arquitectura* e *A propósito del Urbanismo* (publicados originalmente em 1943 e 1946, respectivamente) pela editora Infinito.



FIGURA 11, 12, 13, 14, 15 E 16 | Capas dos livros «Vers une Architecture» (1923), «Hacia una Arquitectura» (1930), «Quand les cathédrales étaient blanches» (1937), «Cuando las catedrales eran blancas» (1948), «UN Headquarters» (1947) e «U. N. Cuartel General» (1948).

is (um voltado à discussão sobre a teoria arquitetônica e o outro ligado a suas impressões sobre a cidade norte-americana) tenha sido um fator importante para serem publicados em idioma local.²⁶ Outro livro aparecido nesse período²⁷ foi *El Modulor* (1953), versão castelhana de *Le Modulor* (1950), publicado pela editora Poseidón com a tradução da educadora e pedagoga argentina Rosario Vera, porém, seu formato diferente ao original alterou a organização do conteúdo. Somente na sua segunda edição em 1961 seria publicado mantendo as características originais. (Fig. 11, 12, 13, 14, 15 e 16)

A publicação de *La Charte d'Athènes* (1943) merece destaque. Livro mais reeditado na Argentina entre 1950 e 1965 – além de ter sido a primeira obra corbusiana publicada no Brasil – foi menos «canônico» e dogmático em território latino-americano do que se imagina, apresentando na maior parte das publicações contribuições de profissionais locais. A versão da Carta intuitiva

The Town-Planning Chart elaborada pelo arquiteto José Luis Sert e que estava incluída como anexo em seu livro *Can Our Cities Survive? An ABC of Urban Problems, Their Analysis, Their Solutions* (1942) teve bastante impacto e divulgação no continente, em especial, através das revistas especializadas, de modo que no Peru foi publicada com o título «Principios aprobados en el congreso Internacional de Arquitectura Moderna celebrado en Atenas (1933)» na revista *El Arquitecto Peruano* (nov. 1943); no Chile foi publicada na revista *Arquitectura y Construcción* (jan. 1946); na Argentina pela *Revista de Arquitectura* (mar. 1946) e; na Colômbia apareceu na revista *PROA* (nov. 1947). Portanto, a partir do início da década de 1950 houve um interesse dos profissionais locais pela versão corbusiana na tentativa de aplicar e interpretar as suas contribuições como possíveis soluções aos problemas das cidades latino-americanas.

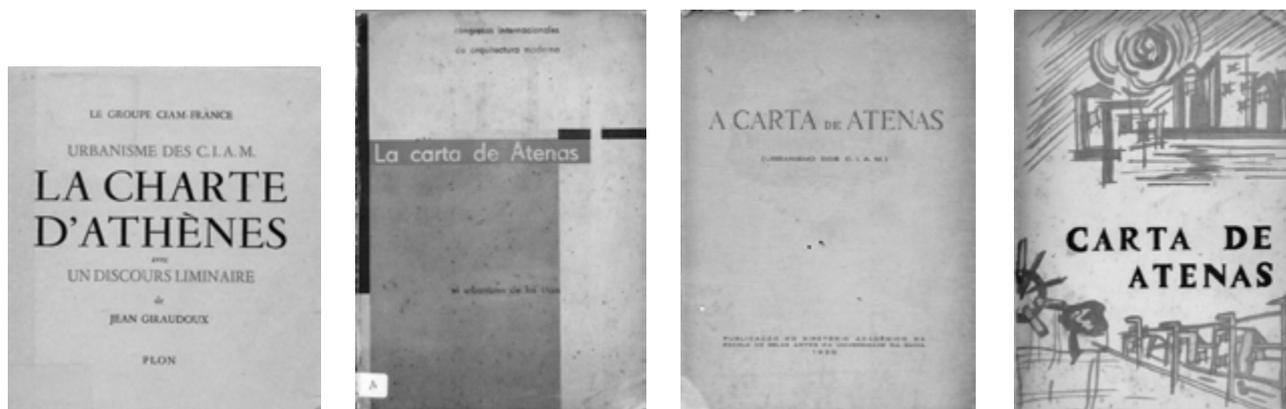


FIGURA 17, 18, 19 E 20 | Capas dos livros «La Charte d'Athènes» (1943), «La Carta de Atenas» (1950), «A Carta de Atenas» (1955) e «Carta de Atenas» (1964).

A primeira versão castelhana intitulada *La Carta de Atenas*. *El urbanismo de los CIAM*²⁸ foi publicada pela editora Contempora em dezembro de 1950. A colaboração do arquiteto Amancio Williams também neste caso foi decisiva, inclusive, sua esposa Delfina Gálvez de Williams foi a encarregada da tradução. De forma geral, a diagramação e conteúdo foram respeitados, porém suas dimensões são diferentes da versão original e foram acrescentados alguns anexos sobre o histórico do CIAM e das delegações e representantes em todo o mundo vinculados a esses congressos.

No Brasil, a *Carta* surgiu no âmbito acadêmico. Em 1953 apareceu integralmente, em três números consecutivos, na revista mineira *Arquitetura e Engenharia* (jan./fev., mar./abr. e maio/jun.); sua publicação se justificava, segundo os editores, pela sua «autenticidade moral e científica» e pelo «alto sentido social e humano». Onze anos depois foi publicada a *Carta de Atenas* (1964), editada pelo Diretório Acadêmico da Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais. Na Bahia, apesar do livro *A Carta de Atenas* (1955) publicado pelo Diretório Acadêmico da Escola de Belas Artes da Universidade de Bahia e organizado pelo professor Admar Guimarães referir-se à *Carta de Sert*, ele explicava, no entanto, que nessa obra a divisão e organização do conteúdo haviam sido baseadas segundo *La Charte d'Athènes*. Posteriormente apareceu a primeira versão corbusiana intitulada *A Carta de Atenas* (1960) editada

pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura da Universidade da Bahia. No entanto, esta postura de maior interpretação e aplicação à realidade local será ignorada na última versão publicada no Brasil, em 1993, pela editora Hucitec, em São Paulo; nesta, também sob o título *A Carta de Atenas*, será feita apenas uma transcrição do original.

A publicação de livros de Le Corbusier no Brasil dar-se-ia, também, através de ação e influência de dois profissionais reconhecidos. Houve a possibilidade de publicar, em 1950, o *Modulor* no mesmo ano da sua aparição na versão francesa graças ao contato com o arquiteto Affonso Eduardo Reidy, que havia intercedido por ele na editora Gertum & Carneiro (Santos, 1987:197). Outro livro que também seria publicado nesses anos seria «Le Corbusier no Brasil – 1936» no qual, seguindo características do livro *Vers une Architecture*, seria organizado o material elaborado durante as seis conferências realizadas no Rio de Janeiro, incluindo desenhos e notas preparatórias. A proposta original foi feita ao Ministro Capanema e depois a Pietro M. Bardi, a quem Le Corbusier sugeria que o livro fosse editado pelo MASP e, ainda, que o Museu comprasse seus desenhos para serem expostos na «forma de decoração mural» (204, 126 e 185–186). Apesar disso, a publicação dos dois livros não se concretizou.

28. A partir da década de 1970 foi intitulada *Principios de Urbanismo*.

29. Ver, por exemplo, os artigos publicados na revista PROA (ago. 1947), *Revista de Arquitectura* (ago. 1947).

30. Esse livro teve uma primeira edição publicada na Espanha em 1945 com tradução de Miguel Pérez Ferrero. Na América do Sul somente apareceu pela editora Poseidón em 1979 e foi intitulado *La casa del hombre*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de circulação de ideias e de estabelecimento do pensamento corbusiano na América do Sul revela-nos redes profissionais restritas (mas eficazes) criadas por Le Corbusier, a qual esteve marcada por rupturas, continuidades e descontinuidades. Ainda que num primeiro momento ele tivesse convicção de que suas influências iniciais – profissionais contemporâneos a ele e reconhecidos local e regionalmente – pudessem ser decisivos na concretização de seus interesses, foi a «nova geração» de profissionais que se mostrou mais interessada, permeável, colaboradora e ativa.

Uma opção encontrada por Le Corbusier para divulgar sua obra na região foi a publicação nas revistas especializadas de artigos ou parte de livros que podem ser entendidos como «resumos» dos mesmos, como aconteceu com o *Modulor*²⁸ e *La morada del hombre*,³⁰ que corresponde ao resumo do livro *La Maison des hommes* (1942), a exemplo das publicações nas *Revista de Arquitectura* (out. 1946) e *El Arquitecto Peruano* (jun. 1947). Isto lhe permitiu aproximar aos leitores de língua castelhana sua produção escrita originalmente no idioma francês num momento em que se tornava clara a hegemonia norte-americana e a divulgação dos livros no idioma inglês e a tradução destes. Este caminho, não obstante, pode ter sido um entrave à edição das obras completas nos idiomas locais já que os mesmos podem não ter superado as expectativas dos profissionais sul-americanos.

Finalmente, como aponta Velásquez (2013:95), os livros elaborados por Le Corbusier cumpriam dois objetivos: um reflexivo e outro propagandístico. No entanto, podemos pensar se a mudança no formato, conteúdo e títulos tiveram impacto positivo ou negativo para o público alvo. Esse é o caso, por exemplo, da tradução do livro *Urbanisme* (1924) intitulado na versão castelhana de *La ciudad del futuro* (Infinito, 1962), onde, também, seu conteúdo foi irremediavelmente alterado (Velásquez, 2013:104); assim como a versão em português do livro *Manière de penser L'urbanisme* (1946) traduzido como *Planejamento urbano* (Perspectiva, 1971).

A partir desse panorama podemos questionar até que ponto a obra e escritos de Le Corbusier tiveram de fato influência nos profissionais locais, apesar das publicações e tentativas de propagação do seu ideário em resumos ou adaptações. Com algumas rupturas importantes – como a evidenciada no Plano Regulador para Bogotá, e o majoritário insucesso na concretização de projetos na América do Sul – sua obra escrita acabou por ocupar um lugar secundário se comparado com aquelas publicações sobre seus projetos arquitetônicos. ■



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APUNTES a mano libre (nov. 1948).** *El Arquitecto Peruano*, 12(136), não paginado. Lima.
- BALLENT, A. (1995):** *El diálogo de los antípodas: los CIAM y América Latina. Refundación de lo moderno y nuevo internacionalismo en la posguerra.* Buenos Aires: Secretaría de Investigaciones en Ciencia y Técnica / Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo / UBA.
- CONGRESO INTERNACIONAL de Arquitectura Moderna (CIAM) (nov. 1943):** Algunos principios de urbanismo. *El Arquitecto Peruano*, 7(76), não paginado. Lima.
- CONGRESOS INTERNACIONALES de Arquitectura Moderna (1950):** *La Carta de Atenas: el urbanismo de los CIAM.* Buenos Aires: Contémpora.
- DE SMET, C. (2005):** *Le Corbusier. Architect of books.* Itália: Lars Müller Publishers.
- DIRETÓRIO ACADÊMICO da Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais (1964):** *Carta de Atenas.* Minas Gerais: Serviço Gráfico da Escola de Arquitetura.
- DIRETÓRIO ACADÊMICO Da Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia (1955):** *A Carta de Atenas (urbanismo dos CIAM).* Salvador: Diretório Acadêmico da Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia.
- ENTREVISTA de Rafael Gutiérrez al arquitecto Germán Samper Gnecco (2006):** In: URREA UYABÁN, Tatiana (org.) (2006): *Conversaciones de Arquitectura Colombiana*, 2, 100–115. Bogotá: Universidad de los Andes/Departamento de Arquitectura.
- FONSECA, D. M. da (jul. 1932):** «Apresentação». *Revista da Directoria de Engenharia* 1(1), 1. Rio de Janeiro.
- GOMES, M. A. A. F. (org.) (2009):** *Urbanismo na América do Sul: circulação de idéias e constituição do campo, 1920–1960.* Salvador: EDUFBA.
- GOMES, M. A. A. F.; HUAPAYA ESPINOZA, J. C. (2007):** The Functional City ideal in South America, between the 1930' and the 1960': a comparative perspective. In: ISUF International Seminar on Urban Form, Ouro Preto.
- GUTIÉRREZ, R. (org.) (2009):** *Le Corbusier en el Río de la Plata, 1929.* Buenos Aires: CEDODAL.
- HUAPAYA ESPINOZA, J. C. (2014):** *Fernando Belaunde Terry y el ideario moderno. Arquitectura y urbanismo en el Perú entre 1936 y 1968.* Lima: EDUNI/EDIFAUA.
- HYLTON SCOTT, W. (1929):** «La arquitectura viviente. Los proyectos y principios de M. Le Corbusier.» *Nuestra Arquitectura*, 1(3), 83–91. Buenos Aires.
- ÍNDICE SUR (nov. 1966/abr. 1967):** Sur, (303–304–305). Argentina.
- LE CORBUSIER (set. 1936):** «Le Prefet Passos.» *Revista da Directoria de Engenharia*, III (4), 243. Rio de Janeiro.
- LIERNUR, J. F.; ALIATA, F. (2004):** Diccionario de arquitectura en la Argentina. Buenos Aires: AGEA.
- LIERNUR, J. F.; PSICHEIURCA, P. (2008):** *La red austral. Obras y proyectos de Le Corbusier y sus discípulos en la Argentina (1924–1965).* Buenos Aires: Prometeo Libros.

-
- MARTÍNEZ, C. (nov. 1952):** «El Urbanismo com correspondência.» *PROA*, (65). Bogotá.
- INCLÁN, P. M. (1950):** *Código de urbanismo. Carta de Atenas, Carta de La Habana*. Havana: Imp. P. Fernández y Cia.
- MARTUCCELLI, E. (2011):** *Conversaciones con Adolfo Córdova*. Lima: Instituto de Investigación de la Facultad de Arquitectura, Urbanismo y Artes/Universidad Nacional de Ingeniería.
- MONDRAGÓN, H. (2010):** Le Corbusier y la revista Proa o la historia de un malentendido. In: O'BYRNE, M. C. (org.): *Le Corbusier en Bogotá, 1947–1951: Precisiones en torno al Plan Diretor*. Bogotá: Universidad de los Andes.
- OYARZÚN, F. P. (org.) (1991):** *Le Corbusier y Sudamérica. Viajes y proyectos*. Santiago de Chile: Pontificia Universidad de Chile/Escuela de Arquitectura.
- PREBISCH, A. (1931):** «Precisiones de Le Corbusier.» *Sur*, 1(1), 180–182. Buenos Aires.
- SAMPAIO, A. H. L. (1999):** *Formas urbanas: cidade real & cidade ideal contribuição ao estudo urbanístico de Salvador*. Salvador: Quarteto Editora / PPG/AU, Faculdade de Arquitetura da UFBA.
- SANTOS, C. R. dos et al. (1987):** *Le Corbusier e o Brasil*. São Paulo: Tessela/Projeto.
- TSIOMIS, Y. (org.) (1998):** *Le Corbusier. Rio de Janeiro 1929–1936*. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
- VELÁSQUEZ, V. H. (jul. 2013):** «Estrategias gráficas en el proyecto divulgativo de Le Corbusier durante los años veinte: el caso de Urbanisme.» *Dearq. Revista de Arquitectura* /Universidad de los Andes, (12), 94–105. Bogotá.